

"O fenómeno da interioridade tem uma certa tendência para desa parecer." - Professor Carlos Anáré, Governador Civil de Leiria



100  
letras

N.º 16  
Março 97

Curso Tecnológico  
de Comunicação

Clube  
de Jornalismo

# Em Destaque

Escola  
Secundária  
de  
Figueiró  
dos  
Vinhos

## O governador civil visitou o concelho de Figueiró dos Vinhos

Gentilmente, o governador civil convidou-nos a acompanhá-lo na carrinha em que visitou o concelho com os autarcas locais. O que nos deu a oportunidade de conversar com ele e trocarmos algumas ideias. Dessa conversa damos nota a seguir.



E.D. - Sr. Governador Civil, entende que o Governo dá o apoio necessário a todas as escolas do país ou existem diferenças em relação ao financiamento delas?

G.V. - O Governo tenta não fazer distinções nem discriminações. Se eventualmente as possa haver, aqui ou ali, não é que o Governo as faça deliberadamente.

E.D. - Como é que vê o desenvolvimento económico e cultural desta região?

G.V. - Penso que Figueiró tem vindo a desenvolver-se.

Hoje vou verificar isso no local. É cedo agora para me pronunciar. Mas desde que visitei Figueiró a primeira vez e depois que voltei a passar por aqui nos dois últimos anos, com uma certa regularidade e em passeio, notei uma diferença considerável.

A sensação que tenho é de que o fenómeno da interioridade tem uma certa tendência para desaparecer, porque a melhoria das vias de comunicação, é fundamental... e a evolução social que levou a que as pessoas saíssem do Concelho para estudar e depois regressar às suas terras, fez com que isto deixasse de ser um Concelho eminentemente rural, e fechado. As pessoas começam a participar do progresso que Portugal está a atravessar.

Nesta altura, o governador civil interrompeu o tema para inquirir os seus interlocutores: - Vocês são de jornalismo ou qual é a vossa área?

E.D. Comunicação.

G.V. - De que ano?

E.D. - Do 12.º Ano, só que temos poucos meios, embora já andemos há três anos neste curso. No entanto, só temos teórica. Falta-nos a prática.

G.V. - O que é que vos faz falta?

E.D. - Desde câmaras de vídeo, mesas de montagem, entre outros meios...

G.V. - Mesas de montagem são caras.

E.D. - Acho que o programa é muito extenso, temos muito poucas horas livres para trabalhar noutras coisas, como a rádio por exemplo.

G.V. - A escola não tem câmara de vídeo?

E.D. - Não. Tem um núcleo de fotografia e uma rádio que está parada. Temos muita matéria para estudar e não temos muito tempo.

G.V. - Os programas são demasiado longos e a aferimentação é demasiado curta.

E.D. - Nunca tivemos nenhum contacto directo com nenhuma câmara. É só aquilo que vamos ouvindo, teoricamente, mas sem nenhuma prática.

Nesta altura o governador virou-se para todos os presentes e perguntou: G.V. - Quanto é que custa uma câmara de vídeo? ... Irão ter a vossa câmara de vídeo, através da associação de pais. Mas a câmara vai para a Escola. Já que vocês têm essa área e se manifestaram interessados em vir falar comigo, e como não é nada do outro mundo, vou satisfazer essa aspiração...  
\*Sérgio Tino, Anabela Abreu, 12.º G

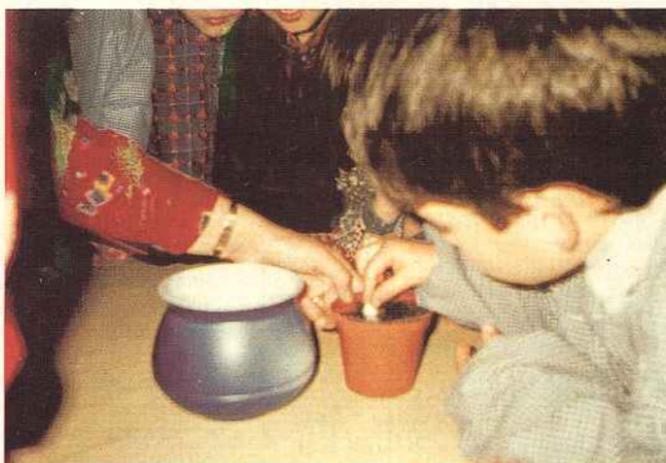
## Semana da Educação Uma acção conjunta das Escolas do concelho de Figueiró dos Vinhos

Desde o ensino Pré-Primário ao Ensino Secundário, todas as Escolas do concelho realizaram em conjunto a Semana da Educação de 17 a 21 de Março.

A Preservação do Ambiente esteve presente como um dos objectivos principais. Mas também os aspectos científicos e culturais foram objecto de exposições.

O Teatro e a Música foram principalmente desenvolvidos pelo ensino básico e as actividades desportivas envolveram todos os níveis de ensino. Quanto às actividades científicas ou culturais, os professores tentaram motivar os alunos para uma participação activa nas várias actividades calendarizadas, mas nem sempre conseguiram alcançar esse propósito. Fica a esperança de dias melhores.

\*Clube de Jornalismo  
da Escola Secundária  
de Figueiró dos Vinhos



As crianças da Casa da Criança aprendem a semear flores, com o auxílio dos alunos da Escola Secundária



# Sida

## As perguntas que mais preocupam os jovens

A palavra SIDA significa "síndrome da imunodeficiência adquirida", isto é, perda adquirida das defesas imunitárias. Estas são algumas perguntas que podemos colocar sobre a sida:

### Porque é que a juventude é particularmente vulnerável?

Os jovens são sexualmente mais activos. As drogas intravenenosas (heroína) são sobretudo utilizadas pelos jovens. Evitar totalmente as drogas e acima de tudo, não trocar seringas é fundamental.

### Infeção - Como se processa?

A SIDA transmite-se sobretudo através de:

.Relações sexuais entre homem e mulher, e entre homens;

.Troca de seringas entre tóxico-dependentes;

.Através de mãe sero-positiva, no decurso da gravidez ou no momento do parto.

Outros perigos de contaminação, se bem que mais raros são:

.Por meio de sangue ou de produtos sanguíneos;

.Através da dávida de sangue;

.Por meio de transfusões de sangue ou ferimentos.

### É perigoso ajudar um ferido?

Não, desde que se observem as regras elementares de higiene.

Uma pessoa ferida, sobretudo se sangra abundantemente, deve ser assistida.

### Sintomas da Doença:

### Como reconhecê-los?

Os sintomas mais frequentes são:

Gânglios inflamados em diferentes partes do corpo, mas sobretudo no pescoço e nas axilas;

-Grande lassidão, que pode durar semanas, e sem razão aparente;

-Perda inexplicada de peso (superior a 4.5/7KG em 2 semanas);

-Diarreia permanente, sem razão aparente;

-Febre e transpiração nocturna durante semanas;

-Perturbações respiratórias permanentes e tosse seca;

-Fungos na boca;

-Doenças de pele, súbitos aparecimentos de manchas vermelhas e púrpuras na pele, na boca e nas pálpebras.

Se queres saber mais sobre este tema muito actual e preocupante do nosso dia a dia, desloca-te à Biblioteca da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos e pede uma brochura intitulada «Perguntas e respostas sobre a sida.»

\*Mário Paulo 11.º G

# O Ruído nos locais de Trabalho

A existência em Portugal, só no ano de 1990, de 3500 casos de surdez profissional alerta-nos para a importância do ruído.

Não há locais de trabalho sem ruído. Toda a tarefa desenvolve o mínimo de ruído, por pouco que seja, pelo que nos habituamos a viver com ele.

Porém, viver com ele não significa que ele não cause danos. A existência de grande número de ferramentas, equipamentos mecânicos de diversa ordem, a funcionar em simultâneo, transmitem ao ambiente, seja através do ar, ondas sonoras a que chamamos ruídos, em linguagem comum, som desagradável e inoportuno.

Esses ruídos, a que todos os trabalhadores estão sujeitos mais ou menos intensos conforme se trata de um escritório, um armazém, uma oficina de caldeiraria, têm características diferentes consoante os casos: umas vezes é contínuo, noutras intermitente, noutros ainda, um impulso isolado e inesperado.

A partir de um certo nível, os ruídos tornam-se prejudiciais, mostrando a experiência que para além de um certo limite, diminui a capacidade de concentração, aumenta a irritabilidade e a probabilidade de ocorrência de diversos acidentes, diminuindo a produtividade, dando origem a fadiga



anormal, tensão acrescida e alterações fisiológicas diversas, podendo mesmo chegar à ruptura do tímpano ou à surdez.

Dado que o ruído resulta de uma alteração da pressão acústica, podemos medi-lo através de um instrumento chamado sonómetro, cuja unidade de medida é o decibel.

Sabemos que a maior sensibilidade auditiva se encontra em regra nos indivíduos mais jovens diminuindo lentamente com a idade. No entanto, a exposição prolongada a um nível de ruído equivalente a 85 decibéis ou superior, é considerado como perigoso e o risco aumenta com o aumento da intensidade do ruído.

Porém, é desaconselhável que o ruído existente no local de trabalho ultrapasse os 70 decibéis.

As medidas de correcção colectiva, enquanto correcção de situações existentes, são menos eficazes, eventualmente mais caras, mas desejáveis, constituindo na redução dos níveis de ruído para valores aceitáveis, e podem concretizar-se na utilização de capacete que proteja o ouvido e o crâneo, na limitação do



# Atropelada por um cão

## Um Atropelamento insólito

Na rua da Vila, no Avelar, sucedeu um caso estranhíssimo, pois naquela localidade passou-se algo fora do comum. Constatados os factos, apurámos um incrível acontecimento: um aparatoso embate!

Tudo se passou quando uma pessoa já de idade, ao dirigir-se ao centro da Vila para fazer umas compras foi apanhada em "contra pé" por um perigoso e vadio cão que ao tentar escapar-se de um homem do canil, levou uma senhora à frente, que apenas ficou em estado de choque, isto é, apenas apanhou um grande susto. As pessoas que por ali passavam, ao verem o sucedido, acudiram de imediato à senhora.

Este acontecimento foi realmente espantoso, não pelos ferimentos, que de facto não existiram, mas sim pelo atropelamento ter sido ocasionado por um cão, coisa que não acontece todos os dias. Cuidado!

\*Helder José, João Paulo, Nuno Póvoa 10G



# Alunos em Viagem

## Visita de estudo a Lisboa

No dia 18 de Fevereiro, houve uma visita de estudo a Lisboa, no âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, Filosofia e Economia, com os alunos do 10.º e 11.º anos. Visitámos o Museu da Ciência, no qual havia duas exposições, onde observámos e tentámos levar a cabo, algumas experiências que ali se encontravam ao nosso dispor de vários temas como: o solo, o ar, os tipos de árvores e a electricidade.

Os alunos que têm a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica visitaram também uma Sinagoga.

Durante a hora do almoço, os alunos puderam passear pela cidade, uma vez que estávamos no Centro de Lisboa. Alguns de nós foram ao Centro Comercial das Amoreiras onde pudemos percorrer várias lojas de variadas coisas, tais como: lojas de bombons, música, roupa, cafés e a mais popular de todas, a MacDonald's. Passámos um bom bocado.

Gostámos imenso do passeio, pois já há muito tempo que não íamos em viagem de estudo. O que estava previsto era ir à Sinagoga, ao Museu da Ciência e às duas pequenas exposições que ali se encontravam, mas verificámos que nem todos foram a todos esses locais. Mas mesmo assim valeu a pena ir à Grande Cidade.

\*Carla e Suzana 10.ºG Clube de Jornalismo

# A Educação na África do Sul é diferente da portuguesa

Eu sei que os hábitos dos portugueses são diferentes dos dos outros países, mas não sabia que em relação à África do Sul havia uma diferença tão grande de comportamento. Vamos lá a um bocadinho de disciplina!

Quando cheguei a Portugal verifiquei que, em relação ao comportamento dentro da sala de aula, não havia educação por parte dos alunos em relação ao professor, nem dos alunos em relação aos colegas, enquanto que na África do Sul nos respeitávamos uns aos outros e éramos obrigados a ir todos alinhados, logo que tocasse para a entrada. Não é todos ao molho e fé em Deus...

Voltando ao professor. Quando entrávamos para a sala éramos obrigados a esperar de pé, junto das cadeiras, que o professor nos permitisse sentar, após o cumprimentarmos. Não podíamos falar com os colegas do lado nem responder para trás e nem ofendermo-nos uns aos outros pois levávamos um tabefe (se fosse preciso!) e éramos levados directamente ao Gabinete do Director para aí sermos julgados e premiados com um recado para casa.

Reparei que aqui é totalmente diferente, uma vez que os professores se limitam a repreender os alunos sem lhes fazerem nada. Mas, claro que, quando o aluno abusa, a reacção

continua na página 3



tempo de exposição de cada trabalhador, através de rotação de postos de trabalho ou de intervalos regulares.

Este tema foi escolhido pela turma do 9.º

Ano, incluído no projecto da Área-escola.

Por isso, procuramos melhorar o

espaço em que vivemos, a nível de ruídos e sensibilizar para os graves prejuízos que provocam.

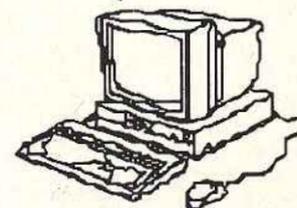
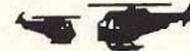
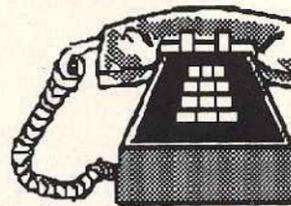
A turma decidiu organizar um jogo durante a semana da educação.

Este consiste em fazer passar num gravador certos ruídos, barulhos ou imitações que os

concorrentes deste jogo vão tentar adivinhar. Caso não adivinhem terão.

é claro, o seu devido castigo.

\*9.º A





## A droga ou a vida!

A droga é um dos grandes problemas da actualidade. Dizemos isto, porque hoje em dia a nossa sociedade anda cada vez mais degradada com este problema.

Cada vez mais os jovens caem na tentação de experimentar a droga. Esperamos sinceramente que os jovens tomem consciência de que a droga é um problema muito sério e que provoca grandes males ao Homem e à sociedade.

Actualmente, experimenta-se droga por tudo e por nada: uns tomam-na por problemas familiares ou profissionais, outros tomam-na para aumentar a sua capacidade atlética no desporto, e outros tomam-na simplesmente por ver os outros fazê-lo.

As pessoas que se "metem na drog" a, olham-na como fonte de energia e sabedoria, mas ela é na realidade uma fonte de tristeza e de morte.

Esperamos que a nossa sociedade faça um esforço e ajude o mais possível os toxicodependentes, de modo que amanhã nós tenhamos uma sociedade activa, pura e com uma mentalidade empreendedora e não desmoralizadora.

Lançamos um apelo a todos os jovens para que façam um esforço, e nunca experimentem a droga, porque a droga só traz consequências graves.

\*Antero Abreu, Amândio Godinho, Maria José, Daniela, 9.º B

## Anedotas

### Espectadores.

Na bancada do estádio, no meio da multidão, um espectador grita, exaltado, para o árbitro do jogo de futebol:

-Gatuno! Ladrão!

Diz o homem ao lado dele:

-Amigo, não se zangue! Tome lá a carteira que eu estava só a brincar.

### Cegonhas

-Pai, como é que eu nasci?

-Foi a cegonha que te trouxe.

-E o pai, como é que nasceu?

-Foi a minha mãe que me trouxe de Paris.

-E o avô como é que nasceu?

-O avô foi encontrado num repolho.

-Então quer dizer que na nossa família não há um parto normal há três gerações?

### Ao pé da letra

Um alemão veio a Portugal, depois de ter decorado as frases do manual, "Aprende português em 50 lições".

Entrou num bar e pediu um café. Quando o empregado de mesa lho trouxe, disse:

- Obrigado, senhor ou senhora, conforme o caso.

### Natação

Apresenta-se um candidato à Marinha. Perguntam-lhe:

- O senhor sabe nadar?

- Suponho que sei.

## Português vítima do mau tempo

No dia 4 de Janeiro, em Espanha, um português foi uma das vítimas mortais, quando um autocarro chocou violentamente contra um pilar de uma ponte.

Aparentemente o acidente deveu-se ao mau tempo que se fazia sentir por todo o território espanhol, e também em toda a Europa, e que foi responsável por 16 mortes, no país vizinho.

A vítima, de seu nome Carlos Manuel Ramos Fontes, residia em Gerona, na Catalunha.

## A neve mata jovem de 11 anos

No concelho de Bragança, o mau tempo dera umas tréguas. Com a vinda do sol, a brincadeira na neve tornou-se irresistível.

Um grupo de seis rapazes foram brincar pelas serranias mais próximas. Já passava das 5 da tarde quando decidiram regressar, em corrida pelo monte abaixo. De repente dois deles ficam para trás, os restantes pararam e ouviram o primeiro dizer que lhe faltava o ar, caindo de seguida. Ainda se levantou e tentou dizer o nome do amigo Victor, mas não disse mais que a primeira sílaba.

Os colegas correram a pedir ajuda e encontraram 4 médicos que estavam a ver a neve.

Ainda tentaram reanimar o jovem no local, mas sem efeito. Viria a falecer a caminho do hospital. As causas da morte são desconhecidas, mas tudo leva a crer que é de natureza cardíaca.

## Histórias da tradição popular

### A ESPERTEZA DA VELHA

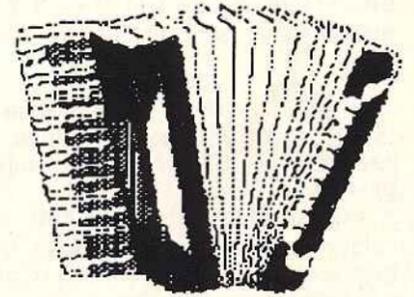
Era uma vez uma velha que vivia com um neto. Certo dia, à noitinha, quando estavam à lareira, a velha pediu ao neto que fosse buscar alguns ovos que estavam debaixo da sua cama. E ele assim fez. Quando voltou disse à sua avó que debaixo da cama estavam uns olhos reluzentes. A avó, sabendo que tinha um inimigo em sua casa, mas calma, disse: - Netinho, vai chamar o nosso pobre irmão que envergonhado se recolheu na nossa casa. Chama-o para junto de nós e diz-lhe que se venha aquecer.

O neto assim fez. Quando o estranho homem se sentou, a velha observou que ele tinha uma faca no casaco. Ele comeu com eles e ficaram a conversar durante muito tempo. A certa altura a velha resolveu contar a história do seu marido, para se poder salvar. E disse para o homem:

-Vou-lhe contar a triste história do meu marido que morreu com uma doença numa perna. Era uma doença muito ruim, o meu marido sofria muito com ela. Cada vez que eu lhe curava as feridas, já que esta doença causava muitos golpes, ele gritava:

- Ai, Jesus, que me querem matar!

O homem começou a ficar assustado e disse à velha para falar mais baixo, pois os vizinhos tinham visto a sua entrada e poderiam pensar que ele lhe queria fazer



algum mal, ao que ela respondeu:

- Ai, não se preocupe. Os meus vizinhos já conhecem a história do meu marido.

Depois continuou falando mais alto:

...depois foi piorando, piorando e gritava: "- Ai, Jesus, que me querem matar!"

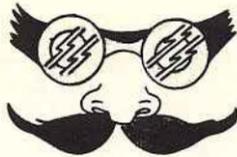
Por fim disse:

- ...e foi adoecendo, adoecendo até que um dia, ao expirar disse tão alto, tão alto, que se ouviu na aldeia inteira: " Ai, Jesus, que me querem matar! "

Os vizinhos que passavam na rua ao ouvirem isto correram logo para ver o que estava a acontecer. Bateram à porta e quando a velha a abriu, disse-lhes baixinho:

- Prendam-no que ele tem uma faca atrás das costas.

\*Clube de Jornalismo



- Como supõe?  
- É que eu aprendi a nadar por correspondência!

### Exame de Zoologia

- Dê-me exemplos de quadrúpedes.

- Uma vaca, uma mesa, um cão, uma cadeira, duas galinhas...



### Voluntário

Simplicio apresenta-se como voluntário para a tropa. O sargento pergunta-lhe:

- E em que ramo é que tu te queres alistar?

- Eu queria inscrever-me no Estado Maior.

- No Estado Maior? És doido?

- Não! Porquê? É preciso sê-lo?

### Timidez

Ele e ela, depois de tantos olhares amorosos, falam pela primeira vez. A jovem apresenta-se e diz:

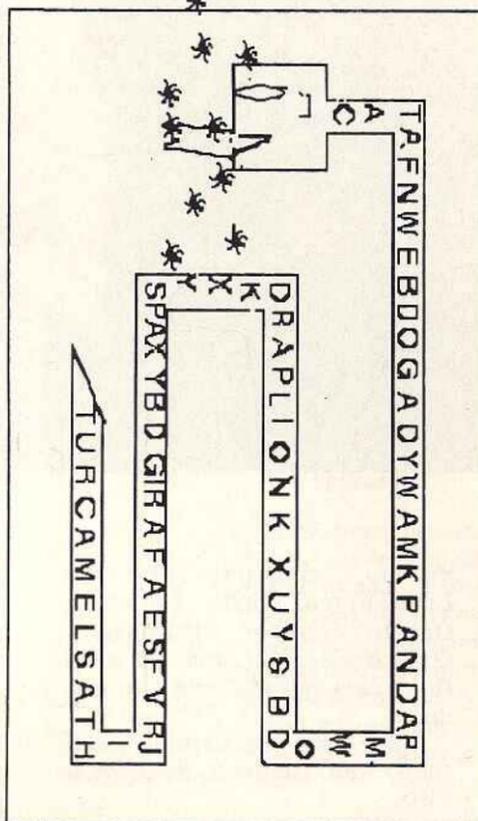
-Eu chamo-me Carla!...

Responde muito corado o rapaz.

- Mas eu não!...

\*Vânia Patrícia Gonçalves  
Cristina Antunes  
7.º D Clube de Jornalismo.

## Cobra Inglesa



Encontra nomes de animais em inglês no corpo da cobra.

\*Vânia Gonçalves  
Cristina Antunes, 7 D,  
Clube de Jornalismo

## A educação na África do Sul

(continuação da página 2)

dos professores é de algum modo semelhante à reacção dos da África do Sul, ou seja, o aluno é levado ao Gabinete de Gestão.

Uma outra diferença existente entre estes dois países é a que diz respeito aos exames, isto é, na África do Sul, a



partir da 4.ª classe, fazemos exames e aqui os alunos só fazem exames a partir do 10.º ano de escolaridade.

Fui informar-me sobre isto e parece que antigamente também se faziam exames em Portugal a partir da 4.ª classe, mas com o passar do tempo desistiram dessas provas.

Além disso, lá, usamos um uniforme e não nos é permitido usar o cabelo solto; aqui, podemos fazer o que queremos, pois não existem quaisquer regras neste sentido.

As regras de comportamento na escola, em Portugal e na África do Sul, distinguem-se também noutros aspectos que não vou nomear, senão nunca mais acabava!...

Quero dizer-vos apenas que com isto aprendi que existem diferenças de comportamento de país para país. O que nem sempre é de fácil adaptação.

\*Suzana, 10.º G

# As uvas previnem o cancro

Nos últimos anos, foram estudadas pelos especialistas centenas de extractos de plantas à procura de eventuais efeitos benéficos em matéria de prevenção do cancro.

A pele das uvas contém uma substância química que tem todas as características de um poderoso agente de prevenção do cancro.

Os especialistas têm medido a capacidade dos diversos compostos que inibem a acção de uma substância presente no organismo humano, cujo nome é ciclooxigenase e que promove o desenvolvimento de tumores cancerosos.

Sabe-se hoje, que a aspirina e outras substâncias anti-inflamatórias do mesmo tipo inibem a ciclooxigenase.

A pele das uvas frescas contém "uns 50 a 100 microgramas de resveratrol por grama", uma quantidade que os investigadores consideram "relativamente elevada".

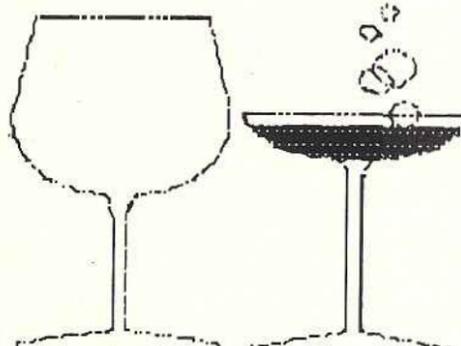
Porque é que as plantas fabricam o resveratrol? Provavelmente para lutar contra o stress ambiental e as pragas que as ameaçam.

O vinho tinto contém entre 1,5 a 3 mg de resveratrol por litro, sendo mais modesto nos vinhos branco e rosé.

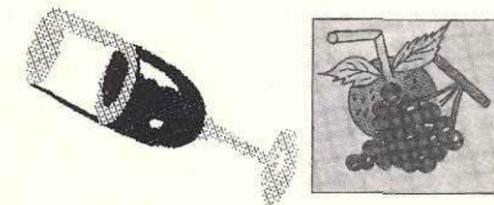
O resveratrol foi inicialmente retirado de uma planta que cresce no Perú.

Na formação dos cancros dão-se três etapas: a iniciação, a promoção e progressão do tumor.

O resveratrol também parece agir sobre



a coagulação do sangue. Isto poderá explicar os benefícios para o sistema cardiovascular que se pensa derivar do



consumo moderado de álcool - em particular do vinho tinto - e tem sido aconselhado nos últimos anos, através de diversos estudos científicos dos últimos anos.

\*Anabela Abreu

Sónia Duarte 12.oG

## Animais em vias de extinção

Na Europa existem vários animais em vias de extinção. Um deles é o burro.

O Burro desde sempre auxiliou o Homem no trabalho do campo e a sua extinção deve-se ao uso das máquinas agrícolas e ao êxodo rural. É um animal incansável e parco na alimentação.

De onde vem?

Da ordem dos perissodáctilos, o género Equus, único da família dos Equídeos, encontra-se dividido em quatro subgéneros: o Equus, o Asinus, o Hippotigris e o Dolicho-chippus.

No subgénero Asinus, reconhecem-se duas espécies: o burro africano e o burro asiático, que possuem várias subespécies, algumas já extintas.

Os primeiros animais terão sido, eventualmente, criados e utilizados para a alimentação humana por volta do ano 4000 A.C. e só mais tarde começaram a servir como meio de transporte e auxiliar no trabalho do campo.

Além do Burro, a raposa também é um dos muitos animais em vias de extinção.



A raposa é um canídeo selvagem mais comum na Península Ibérica.

Silhueta elegante e delicada, a cabeça pequena e o focinho afilado, as orelhas triangulares, atentas ao mais pequeno ruído, a cauda farta e cinzenta tornam a sua figura inconfundível em qualquer bosque ou lameiro.

Vista ao pormenor, apresenta na pelagem dorsal os tons cinzentos, ruivo e amarelo que combinam harmoniosamente.

As raposas encontram-se distribuídas por todo o País. Inactivas durante o dia, aproveitam a noite para percorrerem o seu território em busca de alimento.

Alimentam-se principalmente de coelhos e roedores, pombos, insectos, frutos ou gramíneas, tudo o que encontram. A lei da sobrevivência garante-lhe a adaptação em qualquer ecossistema.

A raposa vive solitária ou em pequenos núcleos constituídos por um macho adulto, duas fêmeas e os raposinhos. Veloz na corrida, fortiva e silenciosa, é eficaz e temível. Para capturar as suas presas prefere usar as suas mandíbulas, além de possuir longas garras.

## Droga de Vida

Hoje em dia, não há nenhuma família que não esteja preocupada com a droga. Esta passou de tabu a tema de conversa obrigatória. Neste caso, a família e os amigos são fundamentais.

Muitas pessoas querem fugir à realidade, mas não é fechando os olhos que se resolvem os problemas, mas sim de frente, sem rodeios.

Em Portugal, iniciou-se uma reflexão sobre o assunto, a que se chamou: O Dia D, que seria um dia para parar e reflectir.

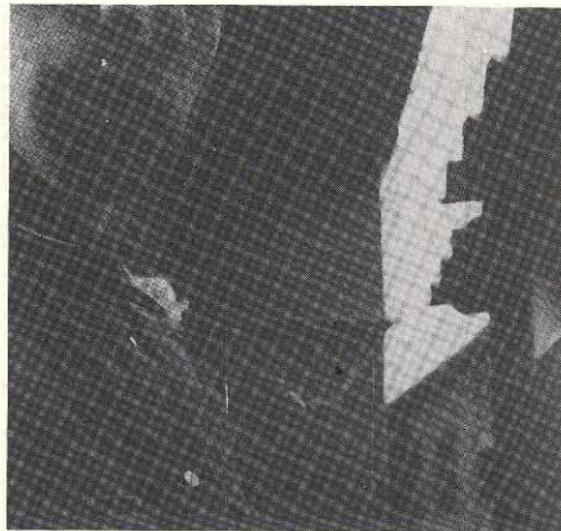
Para certas pessoas a solução é reter os toxicodependentes nas prisões. Para outras, talvez a recuperação seja uma solução.

A realidade é nua e crua: também há droga nas prisões. Todos o sabemos e temos que o admitir.

A solução mais aceitável é incentivar os jovens a criarem projectos. A responsabilidade desenvolve interesses e, melhor ainda, faz-lhes pensar em qualquer coisa de positivo e construtivo.

### Confissão

Fernando é solteiro, mas vive maritalmente com uma amiga de 37 anos, também toxicod dependente. Deixou a família



quando emigrou para o Luxemburgo, onde foi contratado como ladrilhador. Ganhava bem e com 23 anos tinha casa própria, carro e uma moto.

«-Por causa da heroína perdi tudo. Ando saturado da droga.» - diz.

Foi obrigado a abandonar o Luxemburgo, onde já vendia droga.

Hoje é arrumador de carros, desabafa: «Sinto-me mal perante a sociedade com o aspecto que tenho.»

Na sua actual profissão recebe entre 5 e 9 contos por dia. Ao fim da manhã vai comprar o produto, "heroína" e volta à tarde para comprar mais.

Fernando diz que as pessoas têm vergonha quando eles passam.

Foi a sua amiga que o incitou a arrumar carros, para receber gorjetas. Já tem clientes certos onde ele diz que «o último é agora às 8 da noite».

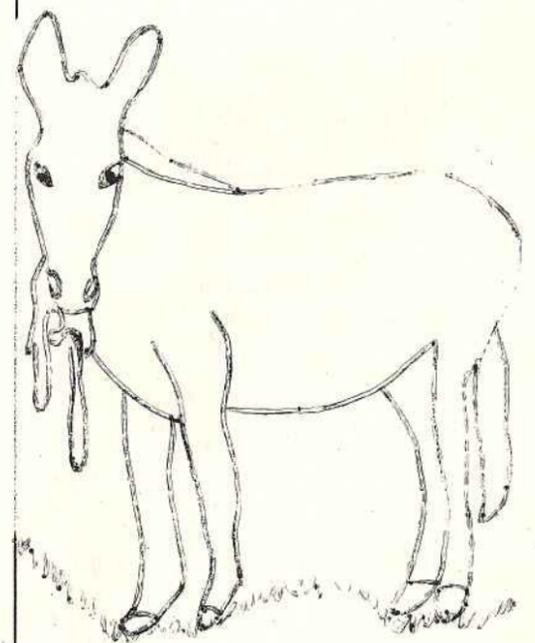
Afirma-se «tolerante e incapaz de riscar um carro se alguém lhe não der gorjeta».

Mas, Fernando diz que prefere continuar a fazer isso do que ter de roubar.

Conclui que é «um doente» que precisa de ir à "Farmácia", como lhe chama, comprar a sua dose para não ter dores.

in Revista Expresso -1 de Fev. 97

\*Sónia Duarte e Anabela Abreu 12.o G



Esta espécie é, com frequência, considerada um «animal daninho» pelos gestores das coutadas e pelos agricultores, que temem os seus ataques sobre as peças de caça menor ou sobre os animais domésticos.

Por isso, e além dos abates realizados ao abrigo do controlo de predadores, consagrado na lei em vários países, entre os quais Portugal, a raposa é vítima de envenenamento, laços e outras armadilhas mortais.

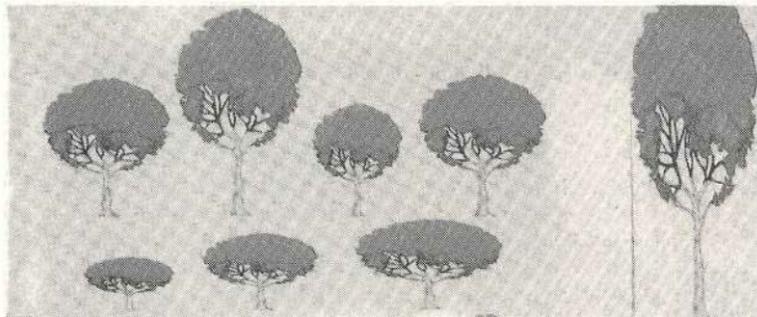
\*Carlos Martins, 8.oB  
Clube de Jomalismo

## Prevenir os incêndios custa este ano 7 milhões de contos

O governo irá gastar este ano 7 milhões de contos na vigilância, prevenção e combate aos fogos florestais e anunciou a criação da primeira central termoelétrica de resíduos florestais do país, a instalar na zona de Mortágua.

A central irá utilizar o mato proveniente da limpeza das florestas como combustível e pretende desempenhar outra função: a diminuição do risco de incêndios, criar postos de trabalho e diminuir as carências do país em relação à energia.

terreno a partir de Junho. Dos 7 milhões de contos reservados pelo Governo para combate aos fogos, 2,5 milhões serão destinados às ações de prevenção, incluindo a limpeza das matas e ações de sensibilização. A restante verba é destinada ao combate dos incêndios, distribuída por meios aéreos, grupos de intervenção e apoio e equipamento do exército. O Secretário de Estado da Administração Interna disponibilizou um milhão de contos



O Primeiro Ministro garantiu que o Governo se iria empenhar fortemente na prevenção e combate aos fogos florestais e corrigir certas deficiências para evitar tantos fogos.

Estas medidas de prevenção entraram em vigor a partir de Fevereiro. Todo o dispositivo de combate estará operacional no

para a formação de recursos humanos e 1,5 milhões para o reequipamento de instalações dos bombeiros.

in Região- 31/01/97  
\*Anabela Abreu e Sónia Duarte  
12G

## SOPA DE NÚMEROS

O "Sopa de Números" nasceu a pensar em ti. desde o início que ele está "aberto" às tuas sugestões, às tuas "dicas" e aos teus problemas.

E a tua participação?!...

O "Sopa de Números" ainda não tem logotipo!!!

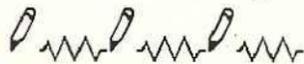
Atreve-te!

Atira-te de cabeça!

**PARTICIPA NO TEU JORNAL!**

"A Matemática não é um livro fechado."

James J. Sylvester



"A essência da Matemática é a liberdade."

Cantor



"A Matemática é a chave de ouro com que podemos abrir todas as ciências."

Victor Duruy

## HUMOR

Calvin e Hobbes

por Bill Watterson



## Cegonhas peninsulares, uma ave a proteger

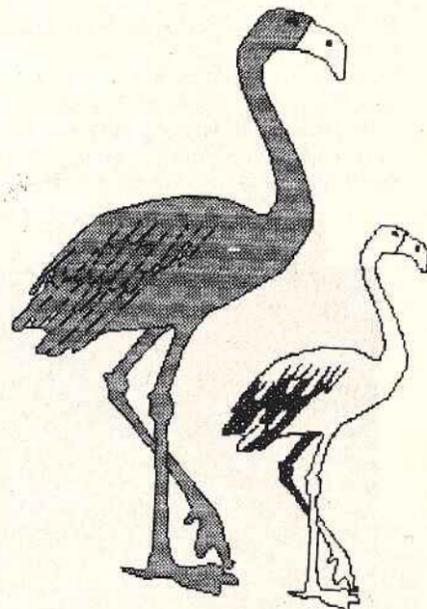
As cegonhas são aves de corpo robusto, peito largo, pescoço forte, de comprimento regular, cabeça de volume médio, bico comprido cónico recto, de bordos cortantes fortemente encurvados, coberto por um revestimento córneo achatado.

As pernas são compridas, desnudadas de penas até muito acima da articulação tíbio-társica. Os dedos são curtos, de face plantar larga sendo o extremo e o médio reunidos por uma membrana em toda a extensão da primeira falange. As asas muito compridas, cauda curta, arredondada, plumagem abundante, de cores brilhantes mas pouco variadas.

Na Europa existem dois tipos de cegonhas, a cegonha branca e a cegonha preta.

A cegonha branca é a espécie que se encontra também na Península Ibérica. Prefere terras pantanosas, campos alagados e pastos onde se alimenta de rãs, cobras, gafanhotos, peixe, etc.

Faz ninhos nos telhados de casas, frequentemente em estruturas artificiais colocadas para esse efeito e em grandes árvores solitárias. Às vezes vive em pequenas colónias.



Passa a Primavera e o Verão na Europa e o Outono e Inverno em África.

Os pelicanos que podem aparecer em grandes bandos durante a migração, podem ser confundidos com as cegonhas, mas estes matêm sempre uma certa ordem, em grupos individuais movendo-se em sincronia e em formação.

\*Carlos Martins, 8.º B  
Clube de Jornalismo

## PROBLEMAS

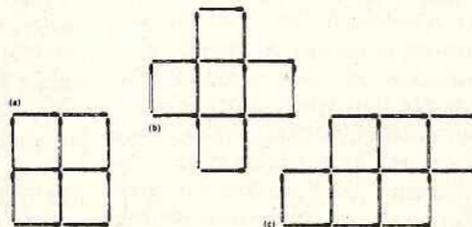
O "Sopa de Números" propõe-te dois problemas.

Atira-te de cabeça!

Entrega as tuas resoluções a um professor de Matemática.

### Maquinações com paus de fósforo!

Em cada um dos arranjos de paus de fósforo que se seguem altere a posição de 4 fósforos, sem contudo os retirar, de modo a formar-se um arranjo de 3 quadrados.



### A ressaca!

Três amigos estudantes, a Carina, o Pedro e a Helena, organizaram uma festa no seu apartamento para comemorar o fim dos exames. Cada um deles contribuiu com 8 garrafas de vinho para a festa e, quando chegou a altura de limpar tudo, na manhã seguinte, encontraram 7 garrafas por abrir, 7 meio cheias e 10 vazias. Como pode cada um deles ficar com 8 garrafas para si, ficando todos com igual quantidade do vinho que sobrou, sem ser necessário despejar vinho de uma garrafa para outra?



# A Escola... ...Nossa segunda casa

À Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos chamamos nós, alunos do 11.º G, "a nossa segunda casa" e no tema da Área escola, para este ano lectivo, surgiu como "exemplo de vida". Reflectindo sobre estas designações, consideramos de interesse ir conhecer melhor a nossa escola, fazendo entrevistas a elementos da comunidade escolar: funcionários, professores e alunos.

Como em anos anteriores, os alunos continuam a insistir na falta que sentem de "passatempos na escola...", os professores referem a "parte da responsabilidade que também cabe aos alunos", os funcionários referem que, "em grande parte, a degradação do equipamento da escola, se deve à falta de cuidado dos próprios alunos...". Opiniões diversas, conclusões diversas, mas poucas soluções apontadas. A crítica é mais fácil do que a resolução dos problemas, mas pode ser um ponto de partida...



**Prof. Carlos Artur** - Estão suficientemente equipados e respondem às necessidades de uma turma por hora.

**Prof. Mário Simões** - Não conheço os balneários, mas sei que permitem tomar um duche quente com o mínimo de higiene.

**Prof. Cecília Rato** - Não sei.

**Prof. Sofia Romeiro** - Desde que se encontrem devidamente limpos, possuindo alguns cabides e principalmente estrados, então encontrar-se-ão em condições.

**Pres. Ass. Estud.** - As condições são muito precárias a todos os níveis: a água para o banho é geralmente fria, há pouco espaço para se equiparem duas turmas em simultâneo entre outros.

**Func. Anónimas** - As condições são poucas ou quase nenhuma.

**Al. Sónia Duarte** - Após uma aula de Educação Física, o aluno necessita tomar um duche para cuidar da sua higiene pessoal. Na primeira aula os balneários nem estão muito sujos, mas se formos ver à última hora, está tudo sem condições.

**Al. Pedro Leonardo** - As condições não são lá muito razoáveis. Os alunos não têm lugar onde colocar a sua roupa durante uma aula de Educação Física.

## Os cacifos

**ED** - Em relação aos cacifos, há alguma perspectiva para o futuro?  
**Prof. Carlos Artur** - Iremos procurar que satisfaçam todos os alunos da escola e não apenas o terceiro ciclo e algumas turmas do secundário.

**Prof. Mário Simões** - O ideal é que todos os alunos tenham cacifo.

**Prof. Cecília Rato** - Deverá haver cacifos para todos.

**Prof. Sofia Romeiro** - Porque é que os ditos cacifos são assim tão importantes?

**Pres. Ass. Est.** - Espero que as chaves dos cacifos vagos sejam entregues o mais rapidamente possível.

**Func. Anónimas** - Esperamos que sim, mas não sabemos quando.

**Al. Sónia Duarte** - Não tenho conhecimento sobre o assunto.

**Al. Pedro Leonardo** - Os cacifos deveriam ser utilizados por todos os alunos sem excepção.

**ED** - Porque é que os cacifos são apenas para os alunos do 7.º ao 9.º ano? E os outros não merecem?

**Prof. Carlos Artur** - Foram adquiridos os cacifos que as disponibilidades financeiras da escola permitiam. Por outro lado, julgamos ser os alunos mais novos aqueles que mais precisam de segurança, considerando que os alunos do secundário são mais responsáveis.  
**Prof. Mário Simões** - Não me parece que seja essa a questão. Simplesmente ainda não se construíram todos os cacifos.



## A situação actual

**E.D.** - O que pensa da situação actual da escola em termos globais?

**Prof. Carlos Artur** - A escola encontra-se num processo de renovação em termos de objectivos e parcerias, notando-se uma evolução pedagógica de adequação à própria reforma curricular. Também a nível de professores e funcionários se prevê uma renovação continuada.

**Prof. Mário Simões** - É uma escola pouco humanizada e com raras actividades, de vulto, extracurriculares.

**Prof. Cecília Rato** - Está a ser vítima de algum mau ambiente, vindo do exterior.

**Prof. Sofia Romeiro** - A meu ver, a escola reúne as condições necessárias para as actividades escolares, não sendo, em alguns dos casos, aproveitadas pelos alunos.

**Pres. Ass. Estud.** - Penso que tem alguns aspectos positivos mas existem muitos outros que podem ser melhorados, se toda a comunidade escolar estiver disposta a trabalhar para isso.

**Func. Anónimas** - Pensamos que melhorou um pouco.

**Al. Sónia Duarte** - Para mim, a escola não se encontra em muito boas condições.

**Al. Pedro Leonardo** - Penso que a escola, em termos globais, poderia estar muito melhor em relação ao refeitório e em relação aos passatempos para os alunos nas horas livres.

## As condições

**ED** - Acha que as condições que a escola oferece são as melhores para acolher tantos alunos?

**Prof. Carlos Artur** - A escola está preparada para acolher até cerca de 800 alunos. Apenas o número de turmas, independentemente, dos alunos por turma, pode dificultar o seu funcionamento.

**Prof. Mário Simões** - Não.

**Prof. Cecília Rato** - Não são as melhores, mas são razoáveis.

**Prof. Sofia Romeiro** - As condições ideais não passam de mera utopia.

**Pres. Ass. Estud.** - Não são as melhores mas também não são as piores e depende muito dos alunos quererem ou não melhorá-las. Há que fazer por isso.

**Func. Anónimas** - Não são as melhores, mas são razoáveis.

**Al. Sónia Duarte** - Não.

**Al. Pedro Leonardo** - Julgo que sim.

## Os espaços verdes

**ED** - O que nos diz sobre os espaços verdes existentes na escola?

**Prof. Carlos Artur** - Esperamos que este ano sejam significativamente melhorados com a Área-Escola. Não o foram em anos anteriores por falta de projectos.

**Prof. Mário Simões** - Pouco, porque esses espaços quase não existem. Faltam árvores e trabalho de jardinagem.

**Prof. Cecília Rato** - São poucos e mal tratados.

**Pres. Ass. Est.** - Não podemos chamar-lhe propriamente espaços verdes, visto que se encontram muito poluídos.

**Al. Pedro Leonardo** - Em minha opinião deveriam existir mais espaços verdes na escola e não devem ser os alunos a melhorar os espaços verdes. Quem tem essa obrigação, penso que é o Conselho Directivo.

## Os balneários

**ED** - Pode-nos dizer alguma coisa sobre as condições que nos oferecem os balneários, após uma aula de Educação Física?



**Prof. Cecília Rato** - São alunos mais novos, menos responsáveis. Merecem, mas ainda não têm.

**Prof. Sofia Romeiro** - Num inquérito como este não se devem fazer juízos de valor! "E os outros não merecem?" Em relação à pergunta, não comento porque desconheço o motivo pelo qual o Órgão de Gestão deliberou dessa forma.

**Pres. Ass. Est.** - É uma ótima pergunta, mas não é dirigida à pessoa certa. Também gostaria de saber a resposta. Se a obtiverem gostaria de ser informada.

**Func. Anónimas** - Admitimos que sim, que todos merecem. Mas a exclusividade do 7.º ao 9.º, talvez seja porque são mais inexperientes.

**Al. Sónia Duarte** - Esse problema não está bem resolvido. Eu compreendo que não tenha havido dinheiro para comprar todos os cacifos, mas não faz sentido que fossem entregues aos donos o ano passado e este ano ninguém os utilize.

**Al. Pedro Leonardo** - Em minha opinião isso está completamente errado, mas não merecem mais do que os outros, tendo todos os mesmos direitos.

**ED** - Porque é que será que os cacifos se encontram neste momento numa lástima? Não será por estes não terem quem os conserve?

**Prof. Carlos Artur** - A conservação dos cacifos depende, praticamente a 100% das atitudes de quem os utiliza, isto é, dos alunos. São eles que deveriam construir o seu bem estar e defender os seus interesses.

**Prof. Mário Simões** - Os cacifos ainda não são muito antigos. Talvez os alunos devam ser mais cuidadosos com o que lhes pertence. A escola é de todos.

**Prof. Cecília Rato** - Maus tratos. São vítimas não só dos donos, mas também de uma população escolar que não tem regras de educação.

**Prof. Sofia Romeiro** - Voltam os juízos de valor. Será que vocês não tem uma quota parte muito importante na conservação do material escolar?

**Pres. Ass. Est.** - Talvez porque os alunos que o ano passado se serviram deles não os tenham conservado da melhor maneira, o que não impede nem justifica o facto de as chaves ainda não terem sido entregues.

**Func. Anónimas** - Pensamos que sim, que são os próprios alunos que têm os cacifos que os estragam.

**Al. Sónia Duarte** - Também pode ser por esse motivo, mas também acho que os alunos deviam cuidar do material escolar.

**Al. Pedro Leonardo** - Penso que é por causa de não serem utilizados pelos alunos, se o fossem talvez estivessem em melhores condições.

## O bufete

**ED** - O bufete é o local onde os alunos se reúnem nos intervalos e nos respectivos furos.

- O que nos diz sobre as condições e a desordem que acontecem diariamente na sala de convívio?

**Prof. Carlos Artur** - Por um lado, não há oficialmente queixas sobre a "desordem" que ocorre na sala dos alunos. Por outro lado, são os alunos que determinam o ambiente em que querem viver. E mal vai quando alguns, poucos, conseguem determinar o ambiente em que os outros, muitos, convivem.

**Prof. Mário Simões** - A desordem que aí verifico é também, na sua maioria causada pelos alunos a quem falta um "saber estar". Contudo penso que esta sala podia ser melhor arranjada no que toca a conforto e decoração.

**Prof. Cecília Rato** - Fruto da responsabilidade, má higiene e má educação destes.

**Prof. Sofia Romeiro** - A desordem só depende da responsabilidade de cada um de vocês.

**Pres. Ass. Est.** - Não quero tornar-me repetitiva mas como já disse anteriormente as condições podem ser sempre melhoradas. Quanto à desordem, é difícil conservar ordenado um espaço de convívio por onde passam diariamente centenas de pessoas; geralmente quem quer um espaço mais ordenado dirige-se à Biblioteca.

**Func. Anónima** - As condições do bufete são razoáveis, os alunos é que podiam melhorar o ambiente, procurando serem mais arrumados e ordeiros.

**Al. Sónia Duarte** - Os alunos são os principais culpados visto que não tem cuidado de deitar o lixo nos respetivos caixotes. Mas como os alunos não têm atividades onde se possam entreter, talvez por isso, ele se encontra naquele estado.

**Al. Pedro Leonardo** - Penso que o bufete deveria ter mais organização e deveria mais passatempos para os alunos.

## W. C.

**ED** - Acha que as casas de banho fornecem condições de higiene necessárias para os alunos frequentarem, principalmente a partir das 12 horas?

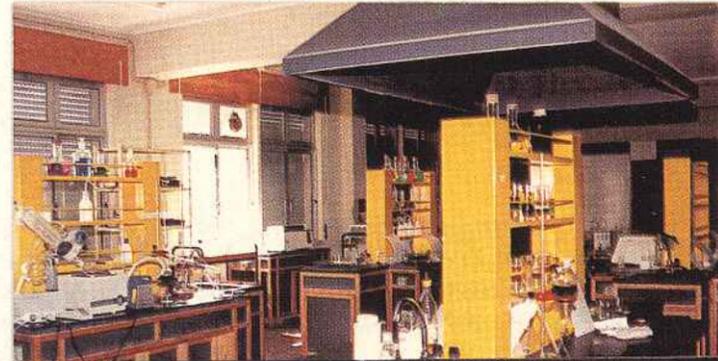
**Prof. Carlos Artur** - No que respeita aos serviços, sim. O resto será um problema de educação própria dos alunos. Porque será que alguns, fazem na escola o que não se atrevem a fazer em casa?

**Prof. Mário Simões** - Não me parece que as casas de banho devam ser limpas a todas as horas. Que tal sensibilizar os alunos para serem mais cuidadosos e limpos?

**Prof. Cecília Rato** - Não sei.

**Prof. Sofia Romeiro** - Desconheço a situação existente nas casas de banho.

**Pres. Ass. Est.** - As condições podem não ser 100%, acho que



existem coisas a melhorar mas é curioso a referência feita "... a partir das 12H. ...", é porque quem utiliza as casas de banho também não as deixa como as encontrou, é difícil lutarmos por condições melhores quando nem sequer conservamos as poucas que já temos.

**Func. Anónima** - Penso que sim. Fornecem condições de higiene, a partir do momento que os próprios alunos procurem ser mais limpos.

**Al. Sónia Duarte** - Para mim as casas de banho oferecem as condições necessárias. Os alunos é que destroem essas condições.

## Funcionamento da Escola

**ED** - Se acha que a escola não fornece as condições suficientes para um bom funcionamento, aponte algumas sugestões.

**Prof. Carlos Artur** - Pelo contrário, acho que a escola nunca teve tão boas condições de funcionamento. Há, isso sim, que mudar as mentalidades de muitos alunos que julgam ser a escola um espaço de exibicionismo, e as de outros que, perante os alunos, ficam passivos e culpam a Direcção ou a organização quando são eles os principais responsáveis!

**Prof. Mário Simões** - Maior preocupação com os espaços verdes, desenvolver o gosto nos alunos pela escola com atividades por eles propostas, criar espaços de convívio aprazíveis, consultar com mais frequência os alunos.

**Prof. Cecília Rato** - Campanha educacional, regras de saber viver em sociedade, responsabilidade e cooperação para manter uma escola limpa.

**Prof. Sofia Romeiro** - A escola, como já o disse anteriormente, reúne algum potencial, cabe a vocês interessarem-se mais e tentar descobri-lo.

**Pres. Ass. Est.** - Em primeiro lugar acho que a maioria dos alunos deve adoptar comportamentos mais adequados e pedir apoio aos professores e funcionários para em conjunto, poderem melhorar as condições fornecidas à comunidade escolar. Sempre que algum aluno tiver sugestões a fazer, deve dirigir-se à associação de estudantes a fim de trabalharem em conjunto. Muitas outras sugestões poderiam ser feitas. Falta passá-las à prática, deixando de ser, assim, simplesmente sugestões.

**Func. Anónima** - Penso que a escola fornece condições suficientes para um bom funcionamento.

**Al. Sónia Duarte** - Mais tempos livres, mais espaços verdes, melhores condições para as aulas de Educação Física.

**Al. Pedro Leonardo** - Para mim a escola deveria colocar mais passatempos para o divertimento dos alunos. Em relação ao refeitório, penso que a comida dada aos alunos durante o almoço deveria ser aumentada, porque não é com meia dúzia de batatas que o aluno fica almoçado.\*

11.º G

# O Carnaval e as suas origens



O Carnaval, tem origem nas Saturnais romanas, mas de um modo geral encontram-se vestígios destas festas, que tiveram primitivamente um carácter religioso em todos os povos desde a antiguidade. Celebrava-se com elas a entrada do ano, para que este fosse favorável, ou também a da Primavera, porque esta simbolizava o Renascer da Natureza.

As máscaras de Carnaval também têm na sua origem, um carácter religioso-espiritual.

Acendem-se fogueiras onde se queima um boneco, uma cruz ou um gato vivo, que simbolizam um bruxo ou um espírito maléfico. Muitas pessoas acreditam que este fumo tem a virtude de purificar os campos e livrar os Homens dos maus espíritos. Nos países ocidentais da Europa é costume acabar os festejos carnavalescos com o chamado "enterro do Carnaval", cerimónia a que se chamava na antiga Veneza o enterro do Baco.

Hoje em dia, o Carnaval é uma série de festas que se celebram nos dias que precedem a quarta-feira de cinzas, princípios quaresmais. Em muitos sítios, o Carnaval começa no Dia de Reis, 6 de Janeiro, e acaba na terça da quinquagésima. As cidades onde na Europa, o Carnaval veio a adquirir mais fama foram Paris, Veneza, Munique, Roma, Colónia, e, posteriormente Nápoles, Florença e Nice.

Os Carnavais de Buenos-Aires, Montevideu e Rio de Janeiro são os mais animados da América, visto



que a festa ainda não caiu tanto em desuso como na Europa. O Carnaval português foi antigamente brutal, visto que pelas ruas se generalizava uma verdadeira luta, em que as armas eram ovos de gema, ou as suas cascas contendo farinha ou gesso, cabaças de cera com mau cheiro, tubos de cartão para os soprar com violência.

Nos finais do século XIX, Lisboa e Porto quiseram civilizar o entrudo e começaram a aparecer na rua com o avinhado ché-ché da capital e do zé nabo do Norte e dos pseudo-acrobatas das danças da luta, das cégadas e paródias, e da carroça do José Augusto pregador de sermões. Destacam-se como inovação os garbados "batalhões" populares da Ajuda, Alfama e Campo de Ourique, e o "Carnaval do Porto", organizado pelo Clube de Fenianos, com um esplêndido cortejo de carros alegóricos.

Nos nossos dias o Carnaval já quase só se limita à exibição de crianças mascaradas e aos folguedos nos teatros e cinemas.

\*Sónia Duarte 11.º G

## Água fonte da vida

A carta Europeia da Água foi proclamada pelo Conselho da Europa em Estrasburgo em 6 de Maio de 1968.

Esta carta proclama os seguintes princípios para a salvaguarda da Natureza:

1. Não há vida sem água. A água é um bem precioso, indispensável a todas as actividades humanas.
2. Os recursos de águas doces não são inesgotáveis. É indispensável preservá-los, administrá-los e, se possível, aumentá-los.
3. Alterar a qualidade da água é prejudicar a vida do homem e dos outros seres vivos que dependem dela.
4. A qualidade da água deve ser mantida a níveis adaptados à utilização para que está prevista e deve, designadamente, satisfazer as exigências da saúde pública.
5. Quando a água, depois de utilizada, volta ao meio natural, não deve comprometer as utilizações posteriores que dela se farão, quer públicas quer privadas.
6. A manutenção de uma cobertura vegetal adequada, de preferência

## Enrique Iglesias

### Loucura total...

Enrique cresceu rodeado de música. Sentiu-se atraído desde muito pequeno pelo mundo do espectáculo. A sua paixão pela música sempre foi tão grande como a paixão que tinha pelos desportos, ténis e ski. Mas sobre a paixão que teve pela música manteve sempre o mais absoluto segredo. Desde miúdo que sonhava um dia cantar em público, para chegar um dia a encher o Santiago Barnabéu.

Quando concedeu a sua primeira entrevista, tinha apenas 15 anos, Enrique Iglesias já tinha tomado a decisão de realizar o seu sonho mais ambicioso.

Secretamente Enrique começou a ter aulas de canto com a finalidade de um dia poder vir a ser um cantor tão bom como seu pai. Depois de dois anos de aprendizagem estava preparado para gravar uma maqueta e assim lançar-se na procura de uma oportunidade no mundo do espectáculo.

A partir desse momento tudo começou a correr às mil maravilhas, convenceu as editoras discográficas, a sua família e o público do mundo inteiro. Desde que tomou a decisão de se dedicar ao espectáculo, Enrique está

disposto a chegar ao topo dos topos.

Mas a popularidade que Enrique atigiu faz com que por vezes, este não possa passear pela rua



tranquilamente como desejava. Para ele o facto de ter o apelido Iglesias pesa muito sobre as suas costas.

Agora, com 21 anos, este enche estádios de futebol, provoca aglomerações, agita multidões, ou seja, onde quer que vá arrasa com tudo e mais propriamente com todas, visto que milhões de raparigas suspiram com as suas canções. Não há dúvida que o pequeno dos Iglesias-Preysler nasceu para ser uma estrela. O seu primeiro disco "Enrique Iglesias" bateu e ainda bate recordes pelo mundo inteiro, já vendeu mais de dois milhões de cópias e continua a recolher êxitos pelo mundo inteiro. Garra para triunfar é aquilo que não lhe falta.

\*Sónia Duarte 11.º G



### O Preço da Beleza

Julga que gasta muito dinheiro na depilação, no cabeleireiro ou na ginástica? Pura ilusão! Compare as suas despesas com os famosos e veja quanto investem para manter aquele Look deslumbrante!

Kneau Reeves: 1000 dólares semanais (cerca de 159 contos) no ginásio de Los Angeles, Gold's Gym e treinadora pessoal.

Madonna: 600 dólares mensais (mais de 95 contos) em depilação. Uma Thurman: 150 dólares (quase 24 contos) por semana só em cabeleireiro.

Debra Winger: vai ao mesmo cabeleireiro que Uma e ainda paga mais 85 dólares (cerca de 13 contos) semanais só para fazer limpeza de pele.

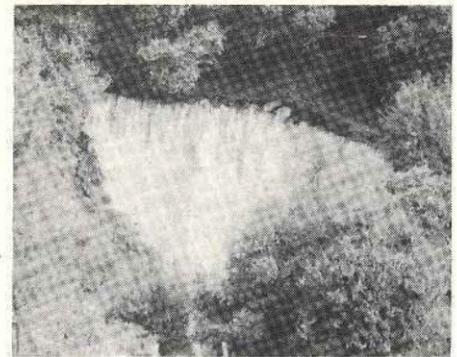
Julia Roberts: 224 dólares semanais (quase 36 contos) pela dieta hipocalórica de Carrie Latt Wiatt.

Angelica Huston e Susan Sarandon: 50 dólares (uns míseros 7.950\$00) de manicure e pedicure no Beverly Hills Beauty Center em L.A.

Bibliografia: Revista Cosmopolitn

\* Suzana Simões 10.º G

Clube de Jornalismo



florestal, é essencial para a conservação dos recursos de água.

7. Os recursos aquíferos devem ser inventariados.

8. A boa gestão de água deve ser objecto de um plano promulgado pelas autoridades competentes.

9. A salvaguarda da água implica um esforço crescente de investigação, de formação de especialistas e de informação pública.

10. A água é um património comum, cujo valor deve ser reconhecido por todos. Cada um tem o dever de a economizar e de a utilizar com cuidado.

11. A gestão dos recursos de água deve increver-se no quadro da bacia natural, de preferência a ser inserida no das fronteiras administrativas e políticas.

12. A água não tem fronteiras. É o recurso comum que necessita de uma cooperação internacional.

Bibliografia: Carta Europeia da Água.

Instituto Nacional do Ambiente Lisboa 1987

\*Carlos Martins,

Clube de Jornalismo



## Desporto, desportos e campeonatos

### Rali Dakar Agedés - Dakar A Magia do Deserto

O rali DAKAR -Agedés-Dakar-decorreu em Janeiro último com duas sensações: o domínio em toda a linha dos Mitsubishi e o abandono do belga Jacky Ickx. A etapa do arraque desta prova de todo-o-terreno realizou-se, pela primeira vez, em solo africano.

Este solo africano não deu muita sorte ao piloto francês Jean Pierre Leduc da KTM. Liderou na primeira etapa, mas na segunda, no dia 5 de Janeiro de 1997, foi vítima de uma queda mortal. O acidente ocorreu por volta das 15 horas locais, mas o alarme do acidente só foi dado 10 minutos depois. A equipa de socorro chegou ao local 20 minutos depois da ocorrência, mas nada pôde fazer, para salvar o piloto francês.

Um rali com uma vítima mortal logo no início do percurso, o que levou o francês Stephane Peterhansel a liderar na competição em motos.

Nos todo-o-terreno, liderou o japonês Kenjiro Shinozuka.

Finalmente houve uma vitória portuguesa conseguida por Duarte Guedes, em Nissan Patrol GR, que

venceu a décima etapa do rali Dakar.

Esta foi a primeira vitória conquistada por um piloto português, numa etapa do famoso «Dakar», facto que deu ainda mais alegria a Duarte Guedes.

\*Susana Lima 11.o G

### Euro 96

Doze anos depois, Portugal voltou a estar presente na fase final do "Europeu". Tal como em 84, também agora a Seleção Nacional apresentou argumentos de peso, que permitiram colocá-la, sem exagero, no restrito grupo dos favoritos. Mas o que anteriormente era apenas uma probabilidade, às vezes concretizada como em França (ou como em 66, na primeira versão "made in England"), foi este ano quase uma certeza. O excelente trabalho realizado nos clubes encontrou natural eco na Seleção. Isso ficou bem à vista na fase da qualificação, onde uma dupla Britânica e uma Austríaca, outrora adversários ditos de "muito respeito", se revelaram agora absolutamente incapazes de se opôr com êxito às nossas pretensões.

A equipa portuguesa dispôs, em todos os sectores, de elementos de reconhecida

carreira que, logo à partida, asseguraram alto rendimento do colectivo. A nossa Seleção conseguiu alcançar o 4.o lugar ao ser derrotada pela Rep. Checa.

Adaptado: Revista EURO 96

### Benfica, Malfica

Abrimos esta crónica para falarmos do Benfica, a quem já se pode atribuir o nome de Malfica. E isto porquê?

É muito simples: porque o benfica ficou à sombra da águia, levando dois golos de rajada do Belenenses. Vejam lá que o Benfica está tão mal que os jogadores marcam goio na sua própria baliza!... Digam lá se o goio tivesse sido marcado na baliza oposta, não era um goio espectacular?! Pelos vistos, o jogador Bermudez perdeu o norte.

O Manda-Chuva do Benfica, ou seja, Manuel Damásio, pensou em vender o Bermudez a um clube estrangeiro, pondo-o assim a jogar como avançado. Pelos vistos, o negócio correu mal e por isso continua a jogar no agora Malfica... São histórias da vida de um clube...

Já nem a idade avançada de Preud'Homme, actual guarda redes

da equipa da Luz, lhe permite ter classe para as defender. Coitado do homem, logo no dia em que fazia anos a sua equipa acabou por perder, respondendo apenas com um golo, o que não foi suficiente para ganhar. É triste quando lá falta o menino d'oiro, o Benfica já é comparado a uma equipa de (pi...)... Pois é, meus senhores, o Benfica já não é o que era, já lá vai o tempo do Pantera Negra!!

Miguel Morais - 10.o G, n.o 7

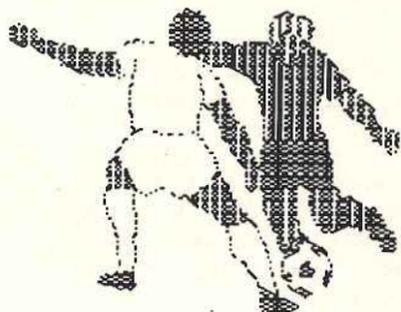
Marco Rodrigues - 10.o G, n.o 6

### Desporto Competição Saudável

A competição é importante pelo reflexo que tem nas atitudes e valores dos atletas, mas de ser realizada num processo que possibilite desenvolver neles uma desejada mas sã evolução, avaliação em relação a si e aos companheiros, na cooperação e na entreaajuda. Por isso, deve existir um equilíbrio entre o nível de exigência desportiva e na natureza da competição para cada participante em especial.

A competição está sujeita a regras precisas. Por isso deve evitar-se a desordem, o "Ódio" na luta com o adversário, o poder das influências que determinam os resultados, e tentar eludir o árbitro...

### Árbitos A existência de corrupção



No mês de Janeiro, dia 6 realizou-se um jantar numa freguesia do concelho de Barcelos, num restaurante de Gamil.

Todos os árbitros de futebol da primeira divisão residentes no Norte do país prestaram solidariedade ao ex-árbitro Carlos Calheiros, de Viana do Castelo, que está a ser investigado pelo Ministério Público, devido a uma viagem de férias que fez ao Brasil, com a sua família. Com muita admiração foi paga pelo FC do Porto, factos que levam a deduzir que seja uma corrupção no nosso futebol.

Monteiro da Silva, o responsável pela organização do encontro, não pensam que o ex-árbitro Carlos Calheiros seja culpado do sucedido, diz ele que o ex-árbitro é um homem sério e honesto. Será que é? Não é o que nos leva a acreditar mas esperamos pelo melhor e que acabe a corrupção existente nos nossos árbitros.

\* Susana Lima 11.o G

### Fair Play



Fair Play, o que significa? Significa não só o cumprimento de regras e de regulamentos. Deve também fazer parte do fair play a amizade e o respeito pelos outros e saber o que é que o desportivismo e o espírito de equipa.

E falemos do futebol, que hoje em dia já se joga pelo dinheiro, pela ganância de se chegarmos longe, utilizando meios absurdos. Só vai existir fair play, não só quando os jogadores quiserem, mas também quando árbitros, dirigentes e técnicos pararem de fazer do desporto um negócio, e quando acabarem com a corrupção (sim, porque o fair play também implica a ausência da corrupção). É a pensar nisto que existe um prémio na festa da Gala que é entregue ao jogador que se distinga como bom cumpridor de regras e bom colega. Ora, no nosso ponto de vista, este troféu poderia servir de incentivo a todos...

E que tal, senhores jogadores, fazerem do fair play um hábito/regra desportivo/a?!...

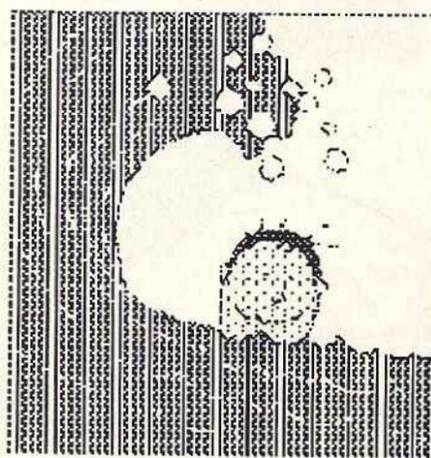
João Rafael - 10.o G

Hugo - 10.o G

## As Piscinas

Em Figueiró dos Vinhos existe uma piscina coberta e aquecida que facilita a prática da natação mesmo no Inverno.

Há vários horários para as aulas para as várias idades poderem disfrutar de actividades de lazer na piscina ou da prática da natação.



A aula começa com o bater dos pés e com exercícios de respiração. De seguida a turma divide-se em duas, indo uma para a parte mais funda e a outra para a parte mais baixa da piscina e pratica várias tipos de natação. É divertido e é um exercício muito saudável!

Vânia Gonçalves

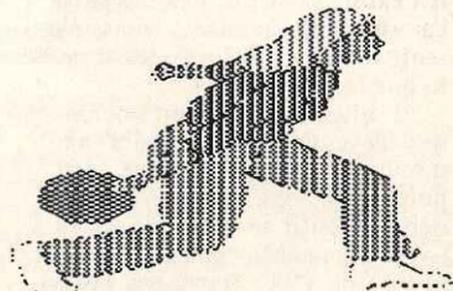
Cristina Antunes

7.o Ano, Clube de Jornalismo

## DESPORTO

É um divertimento que incorpora exercício físico regulamentado de carácter colectivo ou individual, cuja finalidade é alcançar o melhor resultado ou vencer lealmente em competição, sem qualquer outro intuito de interesse material ou intenção reservada. Segundo a definição de Pierre de Coubertin, renovador do olimpismo, o desporto é o culto voluntário e regular do exercício muscular intensivo firmado no desejo de progresso que pode ir até ao sacrifício. Georges Hébert considera o desporto um género de exercício ou actividade física tendo por objectivo o estabelecimento dum resultado superior e cuja execução assenta essencialmente sobre a ideia de luta contra um elemento definido: distância, tempo, adversário ou generalização contra si próprio.

\*Pedro Henriques 11.o G



# Calendário Cultural

Tudo sobre cultura, desde a Pintura até ao Cinema, passando pela TV, Livros e outros, é o que pode encontrar neste espaço. Espectáculos e suas datas e até mesmo os Tops de Cinema, Vídeo e Música.



## Exposições

\*até 30 de Março no Museu de José Malhoa  
"António Montês e o Museu de José Malhoa"  
\*até final de Março no Museu Nacional da Arqueologia  
"De Ulisses a Viriato-O primeiro milénio a.C."  
"Metro - a arte que Lisboa ainda não viu"  
\*até Junho de 1998 no Museu Nacional de Etnologia  
"o Voo do Arado"- exposição sobre a agricultura em Portugal  
\*Museu Nacional do Azulejo  
"O Azulejo em Portugal, do séc.XV ao séc.XX"  
\*até 21 de Abril no Centro Cultural de Belém  
"Life/Live"

## Teatro

\*até Junho no Teatro Municipal Maria Matos  
"A Bela...Muito Adormecida"  
\*até 29 de Março no Teatro do Bairro Alto  
"A List" de Gertrude Stein  
\*até 29 de Março no Forum Telecom  
"Auto das Muy Desvairadas partes e da Índia"  
\*até 15 de Março no Estrela Hall  
"Festa de Teatro"

## David Charvet

### Uma infância difícil

David Charvet nasceu a 15 de Maio de 1972. Nasceu numa segunda-feira de lua nova. O seu panorama indica que teve uma infância muito conflituosa e com problemas, que ainda hoje lhe podem dar momentos inquietantes. É prático, paciente, digno de confiança, tem jeito para os negócios e tem sentido dos valores especialmente no que diz respeito à arte.

É muito persistente, carinhoso, bondoso, teimoso e vaidoso. É bastante sociável e muitas vezes é o centro das atenções em festas e reuniões sociais. Dá uma importância muito grande à amizade.

### No trabalho

David necessita de fazer várias coisas ao mesmo tempo; isso é fundamental para o seu bem estar psicológico. Tem uma grande capacidade intelectual. O interesse pela profissão é tão grande que para além de esta lhe trazer muitos êxitos também absorve parte da sua personalidade, pois ele sente uma verdadeira vocação pelo que faz.

Dedica-se tanto ao trabalho que deve ter cuidado para não discutir outras áreas da sua vida, pois a sua vida sentimental poderia ressentir-se desta sua excessiva preocupação com o trabalho. O ano de 1997 trar-lhe-á novas apostas profissionais. Ele poderia mudar a sua rota ou seja ter ou-

tro contrato de trabalho, mas este será sempre melhor que o anterior. Vai aceitar todos estes desafios com muita força pois é um lutador que nunca vira a cara a um desafio e que combate os seus medos enfrentando-os. Trabalha muito bem em equipa e é muito colaborador, nunca passa despercebido no trabalho. Refila, aconselha, participa, enfim, está sempre muito presente.

### Superstições

Este ano David Charvet vai sentir-se muito supersticioso com sonhos premonitórios e terá a sensação de ter visões, intuições, avisos, manias e superstições.

### Amores e mais amores

A vida sentimental de David Charvet é muito atribulada de paixões e romances ardentes. Ele sente-se pouco seguro no amor, com necessidade de carinho e procura incessantemente o amor da sua vida. Sente vontade de voltar ao passado e de procurar um amor antigo, mas impossível.

### Saúde

Há uma grande tendência para acidentes domésticos e tem de ter cuidado com os excessos.

\*Helena Marques 11.º G

\*até 29 de Março no Teatro Estúdio de Massarelos  
"Quem matou a Condessa?"

## Cinema

### EVITA

O filme Evita suscitou muitas expectativas que foram correspondidas, tendo como protagonistas Madonna e Antonio Banderas o filme tornou-se num sucesso. Mesmo após ter ganho 3 globos de ouro e ter tido 5 nomeações para os Óscares, não conseguindo ter a nomeação, que tanto se esperava para a melhor atriz. Por outro lado, a banda sonora tem uma qualidade notável.

### Top Cinema

- 1-Resgate
- 2-Caçadores da noite
- 3-Space Jam
- 4-Michael Collins
- 5-As duas Faces do Espelho
- 6-O Clube das Divorciadas
- 7-Ondas de Paixão
- 8-Aberto até de Madrugada
- 9- A Profissional
- 10-Emma

### Top Vídeo

- 1- Decisão Crítica



- 2- Doze Macacos
- 3- Sete Pecados Mortais
- 4- A Jurada
- 5- A Raiz do Medo
- 6- Heat - Cidade Sob Pressão
- 7- Copycat - Cópia Mortal
- 8- Bela e Perigosa
- 9- Casa de Doidos
- 10-Adultério

### Top Música

- 1-Saber A-Mar - Delfins
- 2-Best Off - Vaya Con Dios
- 3-Rio Grande - Rio Grande
- 4-Tragic Kingdom - No Doubt
- 5-Chopin - Maia João Pires
- 6-The Definitive Simon & Garf - Simon & Garf
- 7-Secrets - Toni Baxton
- 8-Spice - Spice Girls
- 9-Tempo - Pedro Abunhosa
- 10-Tango - Julio Iglesias

## Livros



## Charlie Chaplin renasce na Internet

O American Film Institute protagonizou a estreia mundial que vai ser transmitida em exclusivo e em directo na Net.

Esta iniciativa abre portas a um novo canal de filmes para consumo doméstico.

A partir de 22 de Janeiro qualquer utilizador do computador pode assistir, independentemente do ponto do planeta em que se encontrar, a uma curta-metragem realizada por Charlie Chaplin, «The Rink» (1916). Inicia-se assim, graças ao American Film Institute, um ciclo de transmissão de «clássicos» do cinema. A próxima curta metragem será «The Boat» (191), de Buster Keaton.

Para potenciais utilizadores da Internet, é apresentado na World Wide Web no «AFI On Line Cinema», uma «sala virtual» localizada no «site» do A.F.I. em (<http://www.Afionline.Org>).

A Net está em constante evolução, tanto a nível de negócios como de lazeres.

\* A feira do livro de Braga, que já é um evento com muita relevância, vai este ano realizar-se de 1 a 16 de Março.

\* A feira do livro de Lisboa vai realizar-se de 16 de Maio a 10 de Junho no Parque Eduardo VII.

\* A BD na Bélgica é objecto de uma importante exposição que decorreu no Instituto Franco-Português, de 16 de Janeiro a 14 de Fevereiro.

## BEST-SELLERS

### Ficção

- 1-Susana Tamaro "Vai aonde te leva o coração"
- 2-Agatha Christie "A primeira Investigação de Poirot"
- 3-Susana Tamaro "A Alma do Mundo"

### Não Ficção

- 1-João Lobo Antunes "Um Modo de Ser"
- 2-Álvaro Cunhal "A Arte, o Artista e a Soiedade"
- 3-Alícia Dujovne Ortiz "Evita-Eva Péron a Madonna dos sem camisa"
- 4-Vários Autores "História de Portugal em datas"
- 5-Catie Guisewite "Catie-Tal Mãe Tal Filha"

João Góis, 12.º G

## O dia da independência

Acabaram-se os tempos em que os extraterrestres chegavam ao nosso pequeno planeta azul em missão de paz.

A trégua entre a sétima arte e os extraterrestres não durou muito. Assim, terminou-se com a concórdia e com as relações amistosas entre humanos e seres alienígenas ilustradas por E.T..



No "Dia da Independência" os extraterrestres assumem novamente o aspecto ameaçador e brutal dos anos 50. Neste, Emmerich e Devlin pretendem fazer renascer aquele que foi um dos filmes mais criativos dos anos 50.

O filme centra-se na hipotética invasão efectuada ao nosso planeta por seres que se podem considerar como uma espécie gigantesca de parasitas. Estes, com o seu exército de titânicas naves espaciais, exploram planetas inteiros até ao esgotamento dos seus recursos.

O "Dia da Independência" é, no mínimo, uma das mais eficazes obras de ficção científica que nos foram dadas a ver, recriando até as mais notáveis sequências de batalha desde "A Gurra das Estrelas".

\*Vera Alves, 11.º G



## Curiosidades do Mundo da Moda

A palavra Moda adquiriu desde sempre um importantíssimo significado, ao qual se liga o brilho, o fascínio, a exuberância, a elegância e até a riqueza de outrora.

Mas, para que tudo isto se possa apreciar é necessário o trabalho de grandes costureiros e das suas equipas.

Em Portugal, a moda e os desfiles têm vindo a ganhar cada vez mais destaque e importância e os estilistas portugueses têm conseguido afirmar-se no mercado internacional.

As grandes tendências da Moda são:

**SILHUETAS** - justas e curvilíneas com boleros ou casaquinhas cintadas, muitas vezes sobrepostas a vestidos dos anos 50.

**SAIAS** - altura acima do joelho; também se vêm compridas, quando rodadas "namoram o joelho".

**CASACOS** - regresso em força do casaco e dos sobretudos a roçar o chão em contraste com os casaquinhos, tipo basque.

**CALÇAS** - largas com virola e por vezes, com cinturas descaídas.

**VESTIDOS** - linha retro, tubulares ou românticos como os de "chloe".

**COSTAS** - particular ênfase para a parte do corpo com o uso de laços, caudas, vizes e drapeados ( para

grande cerimónia ).  
**SAPATOS** - baixaram os saltos, mas os botins laçados continuam altos.



**CORES** - o cinzento domina em todas as cambiantes - do metal à prata; o branco, o preto e algumas cores vivas não saíram de cena.

**MATERIAIS** - cetins, mohairs e bouclês, peles falsas e mouton, veludos lisos, estampados, martelados e rendas. Efeitos de hologramas e de estampagem tecno.

Rebelde, sonhadora, elegante ou vanguardista, a Moda é tudo isto.

Mas hoje mais do que nunca tem de ser confortável e prática.

\*Sandra Castelo - Helena Marques, 11.º G



Tom Cruise e a família

Tom Cruise é actor de profissão, ligado ao mundo do cinema.

Além de famoso como actor, é bem conhecido pela sua boa aparência.

Mas cuidado, é casado com a famosa actriz Nicole Kidman e ao que parece está para durar. Após seis anos de casamento, parecem cada vez mais apaixonados. Além disso, não descutam a educação das crianças, acompanhando-as sempre e participando nas suas brincadeiras.

Mas o que nem toda a gente sabe, é que as crianças são adoptadas. A mais velha chama-se Isabella e tem 3 anos de idade, e Connor tem apenas 18 meses. A sua dedicação é tanta que o casal dispõe já de um parque infantil nos jardins de sua casa.

Contudo, é devido a essa dedicação que Tom Cruise ganhou o apelido de "miúdo crescido", e também de "beijoqueiro" pelas demonstrações de amor à sua mulher.

A verdade é que aparentam ser um dos casais mais felizes de Hollywood.

Conheceram-se e apaixonaram-se durante a rotação do filme "Dias De Tempestade", e nunca mais se largaram.

\*Sandra Castelo 11.º G

## A Arte Urbana

### Uma nova estética na arquitectura dos anos 70

Na década de 70, surge uma nova contestação arquitectural em Itália. Denuncia a prioridade atribuída à pureza do edifício isolado, própria da estética pós-moderna, e o princípio do urbanismo planificado, a planificação sucedeu à arte urbana, com desprezo por toda a consideração plástica.

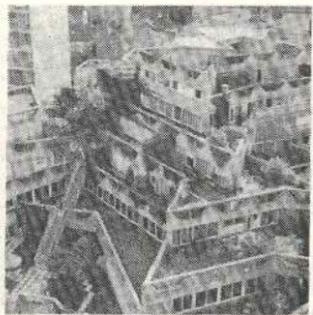
Demasiados centros urbanos foram remodelados à machadada por promotores vorazes sob o olhar complacente de autoridades locais incompetentes.

Este debate coloca desde logo a reabilitação da cidade no coração da reflexão sobre a função e a finalidade da arquitetura. Seguindo o historiador italiano Saverio Muratori, desenvolvem-se investigações sobre a noção de arte urbana. A estratégia dita da tábua rasa é desde então desacreditada em benefício de uma visão mais histórica, que tem em conta o passado da cidade e a sua tradição arquitectural e urbanística própria.

O principal objectivo é a inserção no tecido urbano: uma tal qualidade estava frequentemente ausente dos edifícios das décadas de 60 e 70.

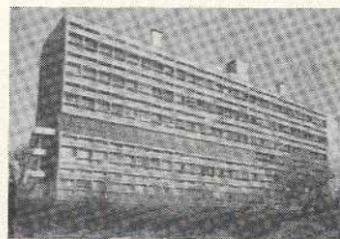
#### O Pós-Modernismo

O pós-modernismo é menos uma forma, um estilo de contornos claros e de constantes facilmente re-



Bairro moderno nos arredores de Paris, de Jean Renaudie

ferenciáveis, que um espírito de uma época. Eclectico nas suas referências, isto é, bebe em fontes muito diversas a sua inspiração e os seus motivos: assim acontece com Ieoh Ming Pei na notável pirâmide do Louvre (1989), embora Pei, pelo seu respeito pelo ideal racionalista, se aproxime mais do denominado «modernismo tardio». A sensibilidade pós-modernista revolta-se contra a pobreza das formas e recusa o rendibilismo que dominou a arquitectura do pós-guerra: recusa os imóveis em betão armado bruto, os escritórios e os grandes armazéns de metal e de vidro, asseadinhos e



Edifício da "Cidade Radiosa", em Marselha, de Le Corbusier

anónimos, e propõe-se redescobrir a riqueza do património arquitectural mundial. As realizações pós-modernas são, assim, dominadas pela preocupação de originalidade dos arquitectos por vezes em detrimento das exigências próprias do edifício: por exemplo, a Opera de Sydney, realizada por Jørn Utzon (1957-1965) esteticamente deslumbrante, coloca grandes problemas de acústica. Críticos falam mesmo de «afectação», de «maneirismo» ou de «academismo elegante». O high tec é outra tendência da arquitectura contemporânea, distinta do pós-modernismo.

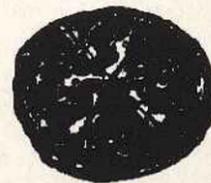
\* Bruno Fernandes 11.º G

## Adivinhas para pensar

Diz o gavião: Adeus ó Pombal das 100 pombas. Dizem as pombas: -Nós, outras tantas como nós, a quarta parte de nós e tu, o gavião, 100 pombas seremos. Quantas pombas eram?

Dita na sua forma normal é uma capital europeia, dita na sua outra forma é um sentimento, ora constante, ora inconstante. De que palavra falo eu?

Em 100 quantos 9 existem?



## Receita

### Pão de Nozes

Ingredientes:

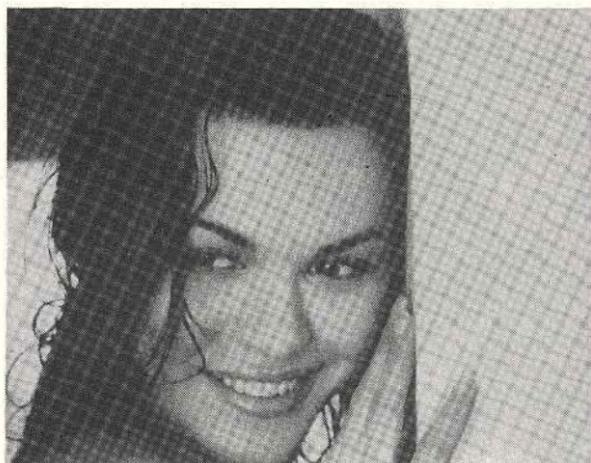
- 2 chavenas almoçadeiras de farinha de trigo;
- 1 chavena de leite;
- 1 chavena de açúcar;
- 1/2 chavena de nozes descascadas e picadas;
- 1 ovo;
- 2 colheres de chá de fermento em pó, algumas passas sem grainhos e metade de nozes descascadas.

Maneira de proceder

- 1- deite para dentro de uma tigela os ingredientes, misturando-os bem com uma colher de pau e deixe descansar uma hora;
- 2- unte a forma do bolo inglês com margarina, polvilhe-a bem de farinha, dete-lhe a massa e incorpore as nozes e as passas levemente;
- 3- leve ao forno à temperatura de 180 graus centígrados durante cerca de 30

# As obsessões das adolescentes

Nos anos 90 as jovens dão importância à sua aparência. Daí que a moda tenha alterado a forma de vida das mulheres jovens, assim como também os perfumes e a atitude perante o sexo masculino.



Todas as raparigas, na sua adolescência têm os seus pontos fracos. É a moda e o seu estilo que lhes "sobe" à cabeça e se imaginam nas longas "passerelles" a desfilarem com aquelas roupas extravagantes e que chegam mesmo a ser horrorosas, mas que não deixam de ter o seu encanto.

Quando isto acontece, nós raparigas adolescentes, pensamos logo em comprar a roupa que vemos e gostamos, mas que existe um inconveniente que nos desanima, o dinheiro que temos de pagar por essa mesma roupa. Sendo assim "chateamos" os nossos pais ao máximo para nos ajudar com algum desse dinheiro que vamos pagar.

O mau disto tudo é que nem todas as raparigas podem concretizar este sonho, que na realidade não passa mesmo de um sonho, porque não têm

capacidade económica para os realizar.

Outra coisa que nos "sobe" à cabeça é a mais variada quantidade de perfumes que encontramos seja nas perfumarias, nas papelarias ou em lojas comerciais.

Para nós raparigas os perfumes fazem-nos sentir mais frescas, mais desejadas perante o meio que nos rodeia e não só. Quando as jovens se perfumam o dia até parece



que corre muito melhor do que se não se perfumassem.

Por último, são os homens que vemos na televisão, seja nas telenovelas, filmes ou mesmo em séries. Mas não é só na televisão que os vemos. Por vezes aparecem-nos mesmo à nossa frente, o que nos deixa completamente "passadas" como se costuma dizer no vocabulário da juventude dos anos 90.

Podemos chamar a estes três elementos acima referidos as obsessões da juventude feminina.

\*Célia Silva 12.º G

## Em Destaque

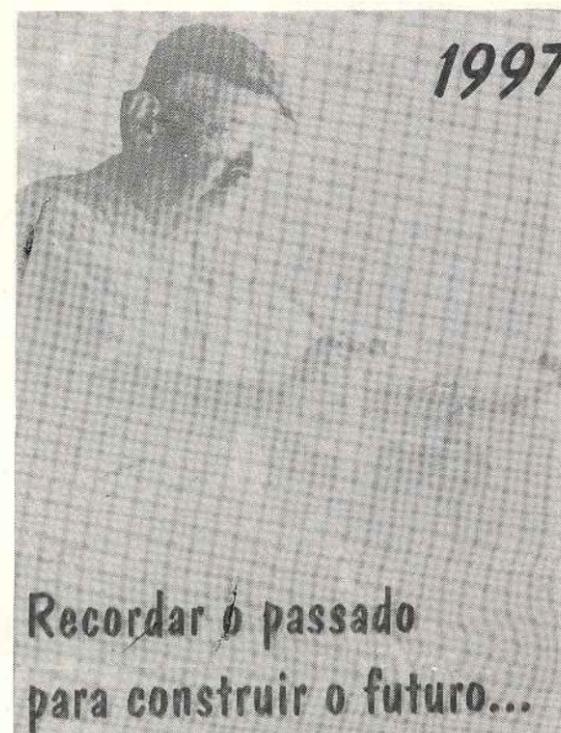


GABINETE EDITORIAL

Clube de Jornalismo  
Curso Tecnológico de Comunicação  
ALUNOS DO CLUBE DE JORNALISMO

PROFESSORES  
Ariete Leitão  
Margarida Lucas

Alunos do Curso Tecnológico de Comunicação  
11.º G 12.º G



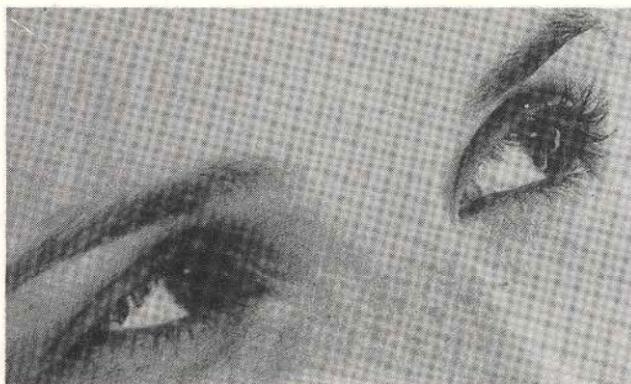
## Outra forma de ver o mundo

No mundo existem milhares de deficientes visuais. Apesar de serem já bastantes os seus direitos como cidadãos de uma sociedade comum à dos indivíduos normais, são ainda severamente marginalizados pela nossa sociedade.

Os obstáculos com que os deficientes visuais se deparam no seu dia-a-dia são de todo o tipo.

Nos anos 50 as escolas normais não recebiam deficientes visuais. Estes, tinham escolas separadas (internatos ou asilos) de onde nunca podiam sair, estando assim privados do contacto com o mundo exterior, o que é extremamente importante na vida de um deficiente visual. Não só para se sentirem pessoas normais que conseguem fazer uma vida normal, mas também para terem contacto com a vida natural.

Em Portugal são 300 os deficientes visuais que estão a dar aulas



Hoje em dia a situação é diferente mas ainda é preocupante. Os livros traduzidos para braille são ainda muito poucos, o mesmo acontece na escrita sonora, estes meios permitem ao deficiente visual comunicar, traduzir o que sente e o que ouve.

Existem também programas em que um texto corrente em computador pode, com a ajuda de um «scanner», ser automaticamente traduzido em voz robotizada, através de um programa especial de interface sonora e depois impresso em braille. Por outro lado, um PC normal no qual se incorpore uma «linha de braille», ajuda a detectar os erros dactilográficos que um deficiente visual comete quando usa um teclado normal. Tudo isto é maravilhoso e ajudaria muito os deficientes visuais, mas os custos são muitíssimo elevados.

Em Portugal são 300 os deficientes visuais que estão a dar aulas. Contudo, estes podem fazer uma vida normal, ou seja, através das imagens que a memória do deficiente vai construindo ao longo dos anos e ao passar duas ou três vezes num sítio, vai construindo uma percepção global do espaço, através de cheiros, sons, sensações. Para os deficientes visuais a parte mais difícil e que lhes traz alguma angústia é a dificuldade em construir uma família, porque ainda existem preconceitos acerca do casamento entre deficientes visuais e pessoas normais. Não é raro encontrar um homem deficiente visual casado com uma mulher não invisual. O contrário é bem mais difícil.

Os homens têm mais preconceito pois, para além do lado estético existe também o lado prático.

Geralmente colocam sempre a questão como é que um deficiente visual poderá tratar de uma casa de família. Nestes casos a compreensão e a ajuda entre homem e mulher é extremamente importante, visto que os deficientes visuais não vêem, mas fazem o trabalho prático com a ajuda dos outros sentidos, mais desenvolvidos que as pessoas normais.

Daí que seja necessário a ajuda da sociedade e do governo, para que cada vez mais se desenvolvam meios e estratégias que facilitem a vida destas pessoas.

In "Revista do Expresso"  
\*Manuela Nunes

